PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL

ENCAMINHAMENTO Nº 10416E/71/AC/SNI

Data : 19 de junho.

Assunto : - "Plano Geral de Ação para a Revolução Brasileira", elaborado por asilados brasileiros no CHILE.
- "Escola de Quadros Político-Militar e Técnico Revolucionários".
- "Plano Nacional de Sabotagem".
- "Plano Geral de Guerra Psicológica".
- "Plano Geral de Guerrilha".
- "Estratégia Global para a Revolução Brasileira".

Origem : PRG nº 12348, de 21 Mai 71.

Dif. anterior: CIE, 2ª Seç/EME - 2ª Seç/EMAer - 2ª Seç/EMA - CISA.

Difusão atual: ARJ - ABSB - ASP - ABH - ACT - APA - ARE - AMA - ACG - AFZ - ASV - NAGO - NAMO - NAAR - NANI - NAFL - NABE - CENIMAR - DSI/MJ - MRE - MF - MEC - MT - MA - MS- MIC- MME - MC - MPCG - MI - MTPS.

Anexo : "Plano Geral de Ação para a Revolução Brasileira", com 5 folhas.

---

1. Encaminhamento do documento anexo.

2. O "Plano Geral de Ação para a Revolução Brasileira" - que teria sido elaborado por asilados brasileiros no CHILE, seria entregue ao Presidente ALLENDE, para solicitar seu apoio ao "processo revolucionário brasileiro" - contém os seguintes tópicos principais:

a - exploração dos antagonismos entre as Repúblicas da AMÉRICA DO SUL e o BRASIL (fl 2);

b - unidade das fôrças "revolucionárias" e implantação de sua vanguarda em áreas favoráveis (fl 2);

c - combinação da sabotagem, guerra psicológica e guerrilha(fl 2);

d - "Escola de Quadros Político-Militar e Técnico-Revolucionários" (fl 3);

e - "Plano Nacional de Sabotagem", visando a estrangular a economia da Nação (SÃO PAULO, RIO e MINAS), desgastar as tropas e desguarnecer os quartéis (fl 3);

f - "Guerra Psicológica, "desmistificando o militarismo fascista brasileiro", tranqüilizando a opinião pública e conclamando as

massas para a "guerra de libertação" (fl 3); e

g - execução da guerrilha com quadros político-militares preparados física, moral e tecnicamente (fl 4).

* * * * *
* * *
*

Fls 4/8

Plano geral de ação para a Revolução Brasileira, preparado pelo setor de ação conjunta, neste momento representado na República do Chile por:

Almirante CANDIDO DA COSTA ARAGÃO, em representação do setor nacionalista revolucionário das Fôrças Armadas Brasileiras.

Professor DARCI RIBEIRO, em representação do setor revolucionário do Partido Trabalhista Brasileiro.

Ministro ALMINO AFONSO, em representação do setor revolucionário do Partido Comunista Brasileiro.

Professor AMARILIO DE VASCONCELOS, em representação do Partido Comunista do Brasil.

O presente trabalho será apresentado em forma oficial ao Exmo. senhor SALVADOR ALLENDE G. - Presidente da República do Chile, para solicitar em forma oficial a colaboração do Govêrno Chileno, no processo revolucionário brasileiro.

Santiago do Chile, fevereiro de 1971

(Segue a firma de todos).

A derrota do Nazi-Nipo-Fascimo pelas armas aliadas em 1945 só foi possível com a contribuição decisivamente estóica da União Soviética. A pronta criação das Repúblicas Socialistas centro-européias e a própria divisão do Estado alemão sob a influência soviética fizeram criar o gérmem da terceira guerra mundial, pelo imperialismo norte-americano.

O desfecho da segunda guerra mundial fêz surgir dois vencedores, um oriental, a União Soviética, um ocidental, os Estados Unidos da América do Norte, representantes de blocos de nações com filosofias/ políticas antagônicas: socialismo e capitalismo.

Os Estados Unidos para enfrentar a máquina bélica nasista tiveram que transformar o seu enorme parque industrial em indústria de guerra e, como sairam vencedores da maior conflagração da história sem que o seu território e a sua imensa população tivesse o menor dano pelos horrores da guerra, não tiveram dúvida em manter intacta a produção guerreira e tratar de montar logo a nova estratégia para a terceira guerra' mundial, criando o cêrco estratégico contra os seus mais prováveis inimigos, a União Soviética e a República Popular da China e, para isso , tratou de ocupar militarmente a República da Coréia (norte e sul) e todo o sudeste asiático, principalmente o Vietnam. Transformou o Japão, já agora dominado em satélite contra a China, e montou em Formosa um baluarte contra a pátria de Mao, mantendo a 7ª Esquadra do Pacífico como garantia de Chang-Kai-Shek. Criou o neo-colonialismo no continente escravizado e transformou a América Latina em sua retaguarda estratégica, produtora de matéria prima para suprir tôdas as necessidades do império. Não contou porém com a reação em cadeia no Viet-Nham e Coréia e, posteriormente, na heróica Cuba e países da África escravizada.

O surto insurrecional de países subjugados lançou a centelha da consciência revolucionária na nossa faminta, espoliada e dominada América Latina e temos hoje inquietas tôdas as nações do nosso hemisfério, fermentando a sua guerra de libertação, constituindo uma unidade tácita para romperem o jugo do imperialismo norte-americano e transformarem-se em nações soberanas dentro do conceito fundamental da auto-determinação dos povos.

A nação brasileira também tentou quebrar os grilhões da dominação e tornar-se soberana, mas em 1964 foi vítima do maior cataclismo social da sua história.

A institucionalidade democrática que regia o povo brasileiro foi brutalizada pelo golpe militar fascita dirigido dentro do país pela cúpula militar das três classes e respaldadas com o mais completo apoio do imperialismo norte-americano e da oligarquia nacional.

A partir do dia 2 de abril foi cuidadosamente montado e fielmente executado um vasto plano de discriminação política ao longo de todo o território nacional abrangendo tôdas as camadas sociais: congressistas, militares nacionalistas, intelectuais de esquerda, estudantes , operários e camponeses.

A partir daí os cárceres continuariam se enchendo, as massas chacinadas nas ruas e a própria igreja, através do seu setor mais progressista, pagando também o seu quinhão de sacrifício e, mais uma vez vimos a mulher brasileira demonstrar eloqüentemente o seu elevado grau' de consciência política, participando ativamente de todos os atos contra os militares fascitas da reação brasileira ao lado de seus esposos, noivos, irmãos e filhos, escrevendo já uma página gloriosa para a nossa história contemporânea, apesar da tirania exercida com todos os requisitos da mais aprimorada técnica para implantar o terror e criar um clima de

perplexidade e pânico nacional.

Êste clima montado para apavorar as grandes massas não conseguiu atingir os seus objetivos e vimos como resposta surgirem pujantes organizações revolucionárias, desenvolvendo com inexcedível bravura a guerrilha urbana nas grandes cidades brasileiras, realizando expropriações em bancos para levantar fundos para comprar armas e destruir a ditadura, seqüestrar diplomatas e aplicar ações punitivas contra o inimigo do povo, forçando a ditadura fascita a atender as imposições dos comandos revolucionários, pondo em liberdade já 130 companheiros encarcerados, nas leituras pela televisão e pelo rádio de documentos revolucionários para o Brasil e para o mundo, denunciando o entreguismo das nossas riquezas e a descapitalização do capital nacional, bem como conclamando as amplas massas para ajudarem a destruir a ditadura e forçá-la a mostrar para todos os povos a sua verdadeira face fascita e auto-povo.

Consideraremos que, com as eleições de novembro, um fato novo da maior importância, ocorreu em nossa pátria, onde cêrca de 50 % da população votante se absteve de eleger os candidatos anti-populares, fato que deve merecer a maior atenção das organizações revolucionárias para se lançarem num grande esfôrço de inteligência e ação para capitalizar êsse enorme exército de revolucionários do silêncio e ampliar uma imprevisível somação à área das fôrças populares para destruir a ditadura.

Para isso, teremos de ser humildes e capazes de reexaminarmos os processos de luta empregados até agora, todos êles levados a efeito no ambiente estreito das cidades, onde a reação dispõe dos mais amplos e variados recursos, inclusive o subôrno e a corrupção e levantarémos o alto custo que têm pago as fôrças revolucionárias através de milhares de companheiros enchendo os cárceres da reação e de centenas de imolados a partir de abril de 1964, sem que consigamos fazer maior a nossa estrutura militar da ditadura e de criarmos para a nação um clima psicológico favorável capaz de transmitir o magnetismo revolucionário às grandes massas, principalmente à campesina, neste momento sumamente marginalizada e sofrendo na própria carne os horrores do trabalho escravo e da fome, em todo o nordeste brasileiro depois de terem abandonado suas terras e lares procurando resistir nas chamadas frentes de trabalho recentemente criadas pela ditadura.

Reexaminados os processos, cabe-nos reformularmos uma nova estratégia capaz de interessar nos novos métodos de luta as diferentes áreas da nação, principalmente as mais marginalizadas.

Para isto apresentaremos um SUBSÍDIO PARA UMA ESTRATEGIA GLOBAL PARA A REVOLUÇÃO BRASILEIRA bascando-a na exploração das contradições antagônicas de caráter ideológico já existentes entre repúblicas da América do Sul e o Brasil, dando maior atenção principalmente entre os países que confinam com o Brasil e saber extrair da acentuação dessas contradições, tôdas as vantagens possíveis para o efetivo desencadeamento da revolução brasileira, entendendo que a realidade da nossa revolução nesta fase, depende da correta e perfeita unidade das fôrças revolucionárias para a organização da vanguarda revolucionária e a sua implantação nas áreas apresentadas como as mais prováveis, estudadas e aprovadas por um organismo de decisão levando sempre na maior conta uma perfeita análise sôbre as possibilidades das fôrças da ditadura. Tôdas as ações militares das fôrças revolucionárias devem ser meticulosamente estudadas, coordenadas e desdobradas no tempo entre um bem elaborado plano geral de sabotagem, um plano geral de guerra psicológica e um plano geral de guerrilha.

Para podermos atingir tais objetivos iniciaremos com o que é fundamental para a constituição da vanguarda revolucionária, organizando

de uma Escola de Quadros político-militares e técnico-revolucionários e conseqüente esbôço de um corpo de doutrina para a revolução brasileira, levando em conta o seu objetivo geral, os objetivos sucessivos a alcançar pela revolução e a implantação correta dos postulados da revolução nas áreas que sucessivamente forem sendo conquistadas tendo sempre em vista o objetivo maior da revolução brasileira que é o PODER PARA O POVO.

A ESCOLA DE QUADROS

A Escola de Quadros visa a preparar quadros político-militares e técnico-revolucionários com conteúdo ideológico e técnico capaz de dar ao combatente engajado na revolução as melhores condições para atuar como comando enquadrado no grupo guerrilheiro ou como seu comandante pela mesma absoluta confiança em si mesmo conseguido demonstrado pela prática da sua atuação de combatente revolucionário.

A Escola de Quadros fornecerá para a REVOLUÇÃO os quadros necessários preparados ideològicamente para combatentes guerrilheiros e para missões especiais de técnica de destruição.

Uma vez preparados os combatentes em destruição, serão distribuídos nas áreas levantadas para a execução do plano nacional de sabotagem, em profundidade, visando estrangular a vida econômica da nação, fundamentalmente em tudo que produz divisas: café, minérios, cacau e carne, no sistema energético e óleodutos que mais interessam e mais afetem a ditadura, a oligarquia nacional e ao imperialismo, principalmente ao imperialismo norte-americano, que tem os seus vitais interêsses montados no triângulo de sustentação formado pelos Estados de: São Paulo, Rio, Minas Gerais.

A execução do plano nacional de sabotagem tem outro objetivo de maior importância para o desenvolvimento da revolução que é o desenquadramento de todo o sistema militar da ditadura.

Isto quer dizer: desencadeado o plano nacional de sabotagem, em profundidade a reação, como é obvio, deslocará suas tropas para guarnecer viadutos, pontes, túneis, rêdes de alta tensão e óleodutos, buscando recuperá-los para normalizar a vida da nação e acampará preferìvelmente ao longo das rodovias, em pequenos grupos, onde vão ser submetidos a todo tipo de desgaste moral pela má alimentação, sujos, morando em barracas e submetidos aos golpes de mão da guerrilha urbana que manterá as fôrças da reação sob um permanente fogo de inquietação, deixando os quartéis sensìvelmente desfalcados e sujeitos a serem assaltados, podendo ensejar a tomada de quartéis locais, para captura de armamento, munição e material de saúde e comunicação.

GUERRA PSICOLÓGICA

Executado o plano nacional de sabotagem será levado a efeito um bem estudado e preparado plano de difusão esclarecendo e tranqüilizando a opinião pública nacional sôbre os objetivos a alcançar pela revolução, um plano de desmistificação do militarismo fascista brasileiro face ao entreguismo, a espoliação no plano internacional e o desemprêgo, baixos salários, fome e miséria se abatendo sôbre a classe média e as grandes massas abandonadas no plano subalterno. Para atingir êste objetivo deve ser usado todo tipo de comunicação: jornais e estações de rádio clandestinas, golpe de mão nas emissoras de rádio, etc. O objetivo da guerra psicológica é dar conhecimento do fato nôvo que a revolução está levando a efeito, para despertar a nação, conclamando as grandes massas para participar da guerra de libertação da nação brasileira.

A GUERRILHA

Uma vez preparados os quadros político-militares, corretamente analizados e prioritàriamente levantadas as áreas de guerrilhas, os quadros serão concomitantemente com as do Plano de sabotagem implantados nas áreas. Os combatentes da guerrilha devem ser rigorosamente selecionados tendo sempre presente que a tarefa guerrilheira requer combatentes de exceção: física, moral e técnicamente preparados pela variedade de missões que lhe são atribuídas e pela imperiosa necessidade de dar sobrevivência a guerrilha na fase do seu surgimento.

Apesar dos fundamentos do surto guerrilheiro serem do conhecimento de todos os patriotas que aspiram a se engajar neste tipo de luta consideramos interessante deixar presente os mais necessários, para que o guerrilheiro funcione integrado a doutrina da guerra que vai ser empreendida.

Princípio fundamental da guerra: "Destruir o inimigo ou causar-lhe os maiores danos com o mínimo de perdas". "Não há guerrilha sem base de apoio." "Não há base de apoio dentro do cêrco estratégico da reação e conseqüentemente não haverá guerrilha".

Não há guerrilha sem o pleno exercício da iniciativa. Quem diz iniciativa diz liberdade de ação, diz faculdade da guerrilha exercitar a sua vontade como um todo consciente. Perdida a iniciativa vem a defensiva que é a anulação da nossa vontade, vem o cêrco e a perseguição para a guerrilha que têm sido os casos bolivianos e Caparão, Angra dos Reis e o Vale da Ribeira no caso brasileiro, onde a guerrilha fatalmente sucumbira pela desproporção de efetivos e meios materiais em mãos da reação, vira a defensiva que quase sempre traz a derrota. A guerrilha usa sempre a flexibilidade que é dada pela capacidade técnica, valor físico e armamento de que dispõe e as qualidades morais de seus combatentes. A flexibilidade é uma das principais características da guerrilha. É a faculdade de fracionar-se e dispersar-se para cumprir tarefas secundárias e com facilidade de fracionar-se em tôrno do chefe num ponto conhecido por todos tão pronto tenham cumprido a missão. A flexibilidade e o exercício da iniciativa da guerrilha dão condições para que a retaguarda do inimigo se transforme sempre em frente da guerrilha.